

BOLETIM CONEST 2023



25º CONGRESSO NACIONAL DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO



1ª Feira de Inovação e Tecnologia em
Engenharia de Segurança do Trabalho

Fórum Lusófono de Engenharia,
Segurança e Saúde no Trabalho

Fórum Feminino da Associação Nacional
de Engenharia de Segurança do Trabalho

Conest reforça valorização profissional que foi marca da gestão Anest 2018-2023

"Assinamos muitos protocolos e parcerias em nossa gestão."

Benvenuto Gonçalves
Presidente da Anest e do FoLESST



Temas de alta relevância para quem atua no mercado de trabalho - como ESG e inteligência artificial -, valorização profissional e fortalecimento de networking e parcerias entre engenheiros e entre instituições nacionais e internacionais. Esses três pilares marcaram o **25º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Conest)**, realizado em Florianópolis entre os dias 4 e 6 de dezembro de 2023.

Promovido pela Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), encerrando o segundo mandato do presidente Benvenuto Gonçalves, o 25º Conest foi considerado um sucesso pelos participantes. Dos seis congressos realizados durante a gestão Benvenuto, esse foi o de maior **peso internacional, com participação de palestrantes de vários países da América Latina e Europa.**

O presidente Benvenuto destacou em seu discurso na cerimônia de abertura **a importância dos protocolos e parcerias** assinados durante seu mandato e a criação de fóruns para fortalecimento da profissão:

“Assinamos muitos protocolos com instituições nacionais e internacionais. Criamos o Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança e Saúde no Trabalho (FoLESST) e o Fórum Feminino da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Fanest). Esses são marcos importantes que refletem o trabalho de **valorização da profissão** que realizamos durante nossos dois mandatos, de 2018 a 2023”, enfatizou Benvenuto, que também preside o fórum Lusófono.

Entre os protocolos assinados no período, destacam-se: Protocolo com Ministério Público do Trabalho a nível Nacional e no estado do Rio Grande do Norte; com Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região; Protocolo de Cooperação com Instituto Superior de Engenharia de Coimbra; protocolos com as instituições ASVDS, AEPET, ISCIA, ABHO, ASONAP (Colômbia) e Fundacentro; e Parceria com a Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal.

Durante o 25º Conest foi celebrado um **Protocolo de Intenções entre a Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho e o Consejo General de Relaciones Industriales y Ciencias del Trabajo de Espana.** O termo foi assinado pelos Presidentes Benvenuto Gonçalves Júnior e Rafael Ruiz Calatrava.

Cerca de 500 congressistas passaram pelo hotel Majestic, em Florianópolis, onde foi realizado o 25º Conest, ultrapassando as expectativas de 300 pessoas/dia. Durante o evento foram promovidas **palestras, mesas redondas e minicursos**, e, junto com o congresso, foi realizada também a **1ª Feira de Inovação e Tecnologia de Engenharia de Segurança do Trabalho.**

Entre as autoridades presentes no evento estava o presidente da Mutua, engenheiro Francisco Almeida. A Mutua é uma importante parceira da Anest, tendo contribuído em diversos eventos da associação nos últimos anos.



Comenda General Luíz Faro

Valorização profissional

Durante a cerimônia de abertura do 25º Conest inúmeros profissionais e instituições foram homenageados pela Anest, sendo cinco deles agraciados com a Comenda General Luíz Faro: Prof. Dr. **Leonídio Francisco Ribeiro Filho**, Prof. Dr. **Rafael Ruiz Calatrava**; Prof. Dr. **Edwar Abreu Gonçalves**; **Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal**; e **Consejo General de Relaciones Industriales y Ciencia del Trabajo de España**.

A comenda foi criada durante a gestão de Benvenuto Gonçalves na Anest e representa a maior honraria oferecida pela associação. O general e engenheiro Luíz Faro nasceu no Rio de Janeiro em 1922 e faleceu em 2016. Em sua carreira, Faro ocupou vários importantes cargos na área de Engenharia de Segurança do Trabalho e liderou a regulamentação da profissão. Os homenageados com a Comenda General Luíz Faro foram unânimes no sentimento de gratidão pelo reconhecimento recebido com essa honraria.



“Fui surpreendido com a Comenda. Isso para mim é uma honra muito grande, em especial porque neste ano de 2023 eu completei 40 anos de atividade de Segurança e Saúde no Trabalho. Iniciei minha trajetória como auditor fiscal no Ministério do Trabalho, fui juiz do Trabalho e professor. Então receber essa honraria é uma satisfação muito grande, recebo com muita humildade e agradeço aos organizadores do Conest.”

Professor Edwar Abreu

“É uma grande honraria. Tenho 50 anos de experiência, mas o que mais me emocionou foi poder externar algumas palavras sobre o que eu senti e também algumas propostas para que a nossa Engenharia de Segurança do Trabalho seja cada vez mais valorizada. Agradeço a Anest por ter me convidado para estar presente no Conest e receber essa grande honraria.”

Professor Leonídio, que foi professor do General Luíz Faro, engenheiro que dá nome à comenda da Anest



Comenda General Luís Faro



“Me senti muito contente porque não esperava receber homenagem. Eu entendo essa honra não somente para mim, mas para os demais profissionais do Conselho Geral. Eu participo do Conselho desde o início. Então receber esses reconhecimentos é sentir que fizemos um bom trabalho.”

Professor Rafael Calatrava, que também recebeu a homenagem em nome do Consejo General de Relaciones Industriales y Ciencia del Trabajo de España



“Benvenuto é uma pessoa que se preocupa muito com a Engenharia de Segurança, então receber essa homenagem da Anest é muito gratificante.”

Professor Luis Filipe Rocha de Almeida, que recebeu a homenagem em nome da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal



Homenagens recebidas

Outros profissionais foram homenageados pela Anest e pela Acest durante o congresso, em reconhecimento a sua extraordinária carreira profissional e seus trabalhos em prol da Segurança e Saúde do Trabalho. Foram eles:

- Alex Cabrera
- Alexandre Fascina da Silva
- Alfredo Luiz da Costa
- Carlos Enrique de Medeiros Jeronimo
- Clarice Guilherme Barreto
- Elizabeth Acuña Bozo
- Francisco Machado da Silva
- Gianfranco Silvano Pampalon
- Helion Barbosa Pedrosa
- Jófilo Moreira Lima Júnior
- Pedro Miguel Dinis Fernandes Gomes Carrana
- Carlos Alberto Kita Xavier
- Yuri Yedin Leon Medina
- Joeldes Damaceno Matias
- Efrain Butrón Palacio
- João Osvaldo Coelho de Carvalho



Carlos Alberto Kita Xavier
Presidente do CREA-SC,
recebendo homenagem (centro)

"Um grande evento, com temas relevantes. Como presidente do CREA-SC é uma alegria participar do evento."



Homenagens recebidas

O Consejo General de Relaciones Industriales y Ciencia del Trabajo de España também ofereceu homenagens durante o Conest.

Receberam a **Medalla de Oro al Merito Profesional:**

- Benvenuto Gonçalves Júnior
- Milton Alves Ribeiro
- José Leandro da Silva Neto
- Raimundo Cícero Montenegro

Receberam o Premio **Profesor Dr. Rafael Ruiz Calatrava:**

- Darlessandro da Silva Ribeiro
- Iva Ferreira Barbosa
- Luis Filipe Rocha de Almeida
- Clarice Guilherme Barreto
- Gleice Piovesan

Receberam a **Cruz de Los Servicios Distinguidos:**

- Anest
- Ministério do Trabalho e Emprego
- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
- Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)
- CREA-SC

Receberam título de membro honorário do conselho espanhol:

- Anest
- Ministério do Trabalho e Emprego
- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
- Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)



Professor Rafael Calatrava (E), ao lado do presidente Benvenuto, na cerimônia de abertura, fazendo as entregas de homenagens feitas pelo Consejo General da Espanha

Além das homenagens, o presidente Benvenuto destacou o trabalho da Anest para valorização dos profissionais.

Recentemente, com a parceria com instituições internacionais, a associação passou a divulgar em seu perfil no Instagram vagas de trabalho na Europa, ampliando assim as oportunidades para os Engenheiros de Segurança do Trabalho.



Apresentações culturais no Conest

Networking fortalecido

Os três dias de Conest em Florianópolis foram fortemente marcados pelo networking. Além das trocas e conversas durante o dia nas palestras, feira de Inovação e Tecnologia e nos momentos de coffee break, o 25º congresso da Anest trouxe mais uma novidade: **apresentações culturais e happy hour** no final de tarde.

“Inserimos uma atividade cultural no final do dia. Durante os três dias tivemos o momento **“Music and Beer”** do Conest. Essa é uma **possibilidade de networking** e o happy hour, que normalmente acontece fora do evento distribuído nos bares e restaurantes da cidade, acabou acontecendo no ambiente da Feira de Inovação, prestigiando congressistas e expositores”, afirmou o presidente da Associação Catarinense de Engenharia de Segurança do Trabalho (Acest), Darlessandro da Silva Ribeiro.

Os participantes do congresso entraram no clima das apresentações culturais e teceram **elogios à novidade**:

“Foi a terceira vez que eu participei do Conest e sempre tive um saldo positivo. É ótimo estar com engenheiros do Brasil inteiro. Os eventos são ótimas oportunidades para estabelecer novas parcerias. Às vezes uma conversa de bastidor que você tem, no intervalo entre uma palestra e outra, compartilhando experiências, pode valer muitos insights sobre dúvidas que você tem do dia a dia”, avaliou o congressista Victor Costa, da Aest-RJ.

“Esse evento foi o mais completo e com temas inovadores: ESG e inteligência artificial voltada para segurança. Fora normativas, boas práticas, questões também muito importantes de serem debatidas. Outro pilar que eu acho o máximo é a integração, essa conversa com amigos de outros estados que a gente não tem condição de ver sempre. Eu achei esse evento fantástico”, falou Gianfranco Pampalon, painelistas e auditor fiscal aposentado.

No primeiro dia de evento, após as palestras, os congressistas tiveram a oportunidade de assistir a um **show de Stand Up Comedy** com o catarinense Moriel Adriano da Costa, integrante da Banda Dazaranha, que interpreta o personagem **Mané Darci (foto)**, um típico manezinho da Ilha de Santa Catarina. O objetivo foi apresentar para quem é de fora da capital catarinense um pouco da cultura local.



Congressistas puderam conhecer mais sobre cultura de Florianópolis com show de Stand Up Comedy na primeira noite do evento



Sucesso de participação

“Durante os três dias tivemos o momento *Music and Beer*. Essa é uma possibilidade de Networking e o happy hour, que normalmente acontece pela cidade, distribuído nos bares e restaurantes da cidade, acabou acontecendo no ambiente da Feira de Inovação.

Assim conseguimos prestigiar os congressistas e patrocinadores num momento muito agradável e de descontração”.

Darlessandro da Silva Ribeiro
Presidente da
Associação
Catarinense de
Engenharia de
Segurança do Trabalho
(Acest)



Integração e incentivo à educação e cultura: destaques na palestra magna



"Eventos como o Conest são oportunidades de disseminar boas práticas e contribuem para a interlocução entre profissionais de diferentes áreas."

Cirlene Luiza Zimmermann
Procuradora do Ministério Público do Trabalho

A palestra magna do 25º Conest foi dada pela procuradora Cirlene Luiza Zimmermann, do Ministério Público do Trabalho (MPT).

Cirlene falou sobre as ações prioritárias do MPT, abordando temas como integração entre áreas nos Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), revisão da legislação sobre os graus de risco e promoção de cultura de segurança nas escolas.

A procuradora destacou que em 1988 a Constituição incluiu em seu texto "saúde, segurança e higiene do trabalho", e para que o trabalhador tenha as condições necessárias para exercer bem suas atividades, essas perspectivas devem sempre estar conectadas. Para Cirlene, é essencial que os engenheiros acompanhem a atualização da lista de doenças do trabalho feita pelo Ministério da Saúde.

"Engenheiros e profissionais de saúde precisam dialogar com os trabalhadores, considerando suas condições pessoais e entendendo se os PGRs estão funcionando na prática", enfatizou a palestrante.

Cirlene falou também da importância de os profissionais estarem atentos à revisão da norma que define os graus de risco nas empresas, e destacou a busca por incorporar os adoecimentos relacionados ao trabalho nos critérios para determinar esses graus.

"A perspectiva é de que até agosto do ano que vem (2024) ocorra a revisão da norma dos graus de risco. A tabela atual considera basicamente os acidentes, os adoecimentos não estão considerados, mas eles são muito importantes e ajudam a definir a dimensão da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes)", avalia ela.

A procuradora falou sobre o conceito do meio ambiente do trabalho como "indivisível", para explicar os riscos da exposição de trabalhadores terceirizados:

"O que mais nos preocupa é a exposição de terceirizados classificados nas suas empresas com grau de risco 1, por exemplo, e que trabalham em empresas de grau 3".

Cirene apotou ainda para a necessidade de uma mudança cultural para promover a segurança do trabalho desde as escolas:

"A promoção de uma cultura da prevenção a partir das escolas é um projeto que nós estamos realizando no MPT, mas ele é sobretudo um projeto de responsabilidade social, toda empresa, todo profissional de SST pode abraçar um escola e ajudar a implementar a CIPA escolar", afirmou.



Profissionais de todo o Brasil expõe trabalhos técnico-científicos

Durante os três dias do 25º Conest, profissionais de todo o Brasil apresentaram trabalhos técnico-científicos e debateram temas de alta relevância para segurança e saúde do trabalhador. **Mais de 100 trabalhos foram submetidos para exposição no evento, sendo 73 considerados aptos** pelo grupo de pareceristas formado por integrantes de todo o país.

À frente da Comissão Técnica-Científica do Conest desde 2018, a professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Clarice Barreto, destaca que os **trabalhos não precisam estar ligados a uma instituição de ensino**.

“Profissionais liberais que tenham suas empresas ou trabalham em empresas e têm interesse em demonstrar alguma experiência que julguem que foi salutar, que tenham dados e possam contribuir com seus pares, têm no Conest um espaço aberto para exposição de seu trabalho”, afirma Clarice.

O Conest é o maior evento de Engenharia de Segurança do Trabalho do Brasil. Os trabalhos selecionados para exposição compõem os **Anais do Congresso, incluindo ISSN (Internacional Standard Serial Number)** - que é um código com oito dígitos utilizado para registro internacional de documentos periódicos científicos.

Apenas publicações de extrema relevância com conteúdo que se relacionam à ciência e às pesquisas técnico-científicas recebem ISSN.

“A comissão técnico-científica só tem a agradecer. **O Conest é um evento que vem crescendo cada vez mais** e esperamos conquistar cada vez mais espaço, fortalecendo a área de Engenharia de Segurança do Trabalho”, conclui Clarice.

Os temas de palestras, mesas e minicursos também foram cuidadosamente escolhidos para que os congressistas pudessem aproveitar o máximo do evento.

O presidente da Associação Catarinense de Engenharia de Segurança do Trabalho (Acest), Darlessandro da Silva Ribeiro, agradeceu toda equipe de organização e evento:

“Nos três dias de evento tivemos salas cheias, isso mostra o sucesso e o acerto nas escolhas. Tivemos gente do Brasil inteiro, América Latina, Europa. Foi realmente muito gratificante, temos um saldo altamente positivo”, afirmou Darlessandro.

O presidente da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), Benvenuto Gonçalves, lembrou também que o sucesso do evento demonstra a força da associação:

“Estamos à disposição dos profissionais. **A Anest vem fazendo um trabalho grandioso e o resultado é visível** no êxito dos eventos que realizamos”, afirma Benvenuto.



Mais de 500 inscritos e três dias de salas cheias durante o 25º Conest



25º Conest reúne painelistas e congressistas de diversos países da América Latina e Europa



Da esquerda para a direita: Mário Velindro (Portugal), Elizabeth Acuña (Chile), Yuri Leon (Peru), Benvenuto Gonçalves (Brasil), Josephine (Espanha), Rafael Calatrava (Espanha), Efrain Butron (Colômbia), Luis Almeida (Portugal), Rocio (Chile) e Alex Cabrera (Chile)

O mais internacional dos últimos seis anos, com forte participação de palestrantes de fora do Brasil. Assim foi o 25º Conest. Na programação do estavam **profissionais de diversos países da América Latina e Europa.**

Para a chilena Elizabeth Acuña, pesquisadora de inovação e tecnologia, foi muito **enriquecedor encontrar colegas de outros países para compartilhar boas práticas.** Entusiasta da tecnologia como facilitadora da vida do trabalhador, ela foi uma das painelistas que falou sobre inovações na área da SST:

“É um dever dos profissionais saber o que está acontecendo no mundo, não somente em seu país, mas também

conhecer e aprender sobre boas práticas e inovações de diferentes partes do mundo. Por isso, um evento como o Conest contribui muito para a evolução da área de segurança do trabalho”, afirmou.

O professor doutor Rafael Ruiz Calatrava, presidente do Consejo General de Relaciones Industriales y Ciencias del Trabajo (CGRICT) da Espanha, também ressaltou a importância do **congresso como um ambiente para fomentar o debate** e trazer temas da atualidade para os profissionais da área:

“A inteligência artificial está na moda e tem que estar porque é uma tecnologia que pode ser muito positiva ou muito negativa para a humanidade. Eu aposto na

parte positiva, mas temos que evitar que os interesses econômicos se sobressaiam em relação aos interesses humanos. A inteligência artificial tem que estar a serviço das pessoas. E os debates em torno deste tema no Conest são muito importantes neste sentido”, lembrou Calatrava, que também esteve no painel do primeiro dia.

Para o professor Yuri Yedin Leon Medina, da Universidade Nacional de Engenharia do Peru, o 25º Conest foi **exemplo de organização** e trouxe temas muito importantes para a pauta de debates.

>>>



Participação internacional

Yuri destacou também a realização da 1ª Feira de Inovação e Tecnologia em Segurança do Trabalho como um ponto positivo do evento.

“Gostei muito da participação de colegas especialistas de várias partes da América Latina e também da Europa. As inovações expostas na feira também foram muito interessantes”, avaliou Yuri.

Alex Cabrera, founder e CEO da empresa Previsis, da Colômbia, lembrou que a **tecnologia quebra barreiras geográficas**, portanto é muito importante conhecer o que está sendo feito em outros países. Na avaliação dele, congressos como o Conest contribuem para esse intercâmbio de informações:

“Estamos entrando em uma era de integração, a tecnologia é mundial e podemos fazer trabalhos de cooperação para utilizar a tecnologia para o cuidado dos trabalhadores. Gostei muito da forma como foram organizados os painéis de debate do congresso. **Gostei muito da interação, não somente entre os painelistas, mas também das pessoas que estavam assistindo com perguntas muito interessantes.** Importante dizer também que tivemos uma ótima acolhida, mesmo falando espanhol”, afirmou ele.

Mário Velindro, presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, elogiou a Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), afirmando que o congresso nacional está melhorando ano a ano:

“Em relação aos outros que já estive, é possível perceber uma evolução. São cada vez mais cursos, mais exposições, mais dinamismo. Nós podemos falar com pessoas de diversas áreas, diversas perspectivas e opiniões. **O Conest realmente estava muito bom**”, disse o especialista de Portugal.

O médico colombiano Efraín Gregorio Butrón Palacio, especialista em neurociências aplicadas à segurança e saúde do trabalhador e autor de vários livros, que palestrou no segundo dia de evento, destacou a importância dos temas debatidos ao longo dos três dias do 25º Conest.



Participação internacional



“Revolução industrial, inteligência artificial, metaverso, realidade virtual são todos temas muito importantes. Além disso, a neurociência a favor da saúde dos trabalhadores também é uma tendência mundial. Entender o funcionamento do cérebro e usar esse conhecimento para criar práticas que evitem acidentes com os trabalhadores e garantam saúde e segurança dos trabalhadores”, disse Butrón Palacio.

O professor português Luis Filipe Rocha de Almeida falou sobre a **importância da área de Engenharia de Segurança para a economia**, ressaltando a relação entre bons resultados financeiros das empresas e o baixo número de acidentes de trabalho. Ele lembrou que o afastamento de trabalhadores gera custos para os negócios, especialmente em áreas onde a mão de obra qualificada é escassa.



“Sou da opinião de que a Engenharia de Segurança é uma componente que tem que ser ativada em termos econômicos. **As empresas devem perceber que podem reduzir custos reduzindo a falta de segurança para o trabalhador.** Na minha área, na construção civil em Portugal, por exemplo, hoje em dia cada vez é mais difícil encontrar um bom carpinteiro, um bom serralheiro, um bom mestre de obras. Então não podemos perder essas pessoas boas que são formadas ao longo de muitos anos no mercado. Temos que investir no equipamento humano e as empresas devem garantir que essas pessoas produzam sem acidentes”, afirmou Rocha de Almeida.



Crescimento da participação de mulheres na SST é destaque no primeiro dia do 25º Conest

"No Conest estamos vendo de perto o potencial das mulheres."

Iva Barbosa
Presidente do Fanest

A participação das mulheres na Engenharia de Segurança do Trabalho tem sido crescente e fundamental para promover ambientes mais inclusivos e seguros. Ao longo dos anos, as mulheres têm conquistado espaço nesse campo, contribuindo com sua expertise e perspectivas únicas. Essas conquistas foram tema de um painel no primeiro dia do 25º Conest.

A presidente do **Fórum Feminino da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Fanest)**, Iva Barbosa, enfatizou a importância de evidenciar o potencial das mulheres como forma de incentivo.

"Muitas lideranças se fizeram presentes no painel do Fanest, compartilhando cases de sucesso para que pudéssemos motivar outras mulheres a construir também um legado dentro da engenharia. **No 25º Conest estamos vendo de perto o potencial dessas mulheres e criando oportunidades**", afirmou Iva (roupa branca na foto).

A engenheira civil e de segurança do trabalho, Roberta Menezes, diretora geral da Mútua PE (licenciada) e integrante do Fanest, também destacou a importância das mulheres ajudarem umas às outras:

"Eu costumo dizer que vamos juntando as pedras e construindo pontes. O Fanest só tende a crescer. Nós plantamos uma semente e hoje já temos representatividade em 24 estados. O engajamento tem sido muito grande, é uma corrente de trabalho, de apoio e todos os dias surgem oportunidades para quem participa ativamente", disse Roberta (blazer vermelho na foto).

>>>



Participação feminina na SST

Compartilhar para iluminar outras

Durante o painel do Fanest, a engenheira Gleice Piovesan falou sobre as habilidades essenciais que as profissionais precisam desenvolver para se destacar no mercado de trabalho. De acordo com dados apresentados por Gleice, **as mulheres representam quase metade da força de trabalho no Brasil.**

Em sua explanação, a engenheira abordou hard skills e soft skills e a importância para a profissão de habilidades como pensamento criativo, pensamento crítico, inteligência emocional, comunicação eficaz, adaptabilidade e gestão de pessoas.

“O engenheiro e a engenheira devem ser profissionais comprometidos com a mudança. É crescente a demanda por profissionais qualificados. Não dá pra sair da faculdade e parar.

Claro que não conseguimos acompanhar e nos aprofundar em todos os temas e especialidades da área, mas precisamos seguir nos atualizando. Além disso, é importante compartilhar, como fazemos no Fanest. **Iluminar outra engenheira não apaga seu brilho, ao contrário, aumenta a luminosidade do mundo**”, afirmou Gleice, que também contribuiu na organização do 25º Conest.

A engenheira Catarina Cosme, de Portugal, também participou do painel e reforçou a mensagem:

“Com habilidades técnicas e conhecimentos especializados as mulheres engenheiras de segurança do trabalho desempenham um papel crucial para a área. Temos que trabalhar em conjunto e temos que partilhar nosso conhecimento”, disse Catarina.

A presidente do Fanest apontou ainda para mais expansão e desenvolvimento em 2024:

“Ano que vem com certeza vamos ter grandes movimentos na Engenharia de Segurança do Trabalho com essas mulheres. Estamos desenhando um plano de trabalho que vamos colocar em prática durante o ano de 2024”, concluiu Iva.

A diversidade de gênero na Engenharia de Segurança do Trabalho traz benefícios significativos, uma vez que as mulheres podem oferecer abordagens inovadoras para identificar e mitigar riscos ocupacionais. Além disso, **a presença feminina nesse setor contribui para a quebra de estereótipos, inspirando outras profissionais** e incentivando a igualdade de oportunidades.



Fórum feminino da Anest já tem representação em 24 estados



Painel: as principais inovações da SST no contexto do FOLESST

A inteligência artificial (IA) foi o tema que dominou o debate no painel “As principais inovações da SST no contexto do FOLESST”, no primeiro dia do 25º Conest. Com a mediação do presidente do Folesst e da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Anest), Benvenuto Gonçalves, os especialistas Alex Cabrera (Chile), Elizabeth Acuña (Chile), Luis Filipe Almeida (Portugal), Mário Velindro (Portugal), Rafael Calatrava (Espanha) e Yuri Leon (Peru) debateram o assunto e trouxeram importantes questões para reflexão.

“Temos algo que nos diferencia das máquinas” - Alex Cabrera



Para Alex Cabrera, a inteligência artificial é, sem dúvida, a tecnologia em voga na atualidade. No entanto, vale recordar que a engenharia e a aprendizagem das máquinas já são ferramentas utilizadas há bastante tempo.

“Existe um ponto muito importante: a IA não pode desumanizar nosso trabalho. Temos a responsabilidade de criar ferramentas para sermos mais eficazes, mas também temos que ter em mente que há algo que nos diferencia das máquinas. Há certa criatividade que não existe nos modelos tecnológicos”, afirmou.

De acordo com dados apresentados por Cabrera, espera-se que para 2027 44% das atividades laborais sejam automatizadas. Em meio a esse panorama, o painalista destacou a importância de desenvolver tecnologia olhando para o cuidado com as pessoas e seus direitos.

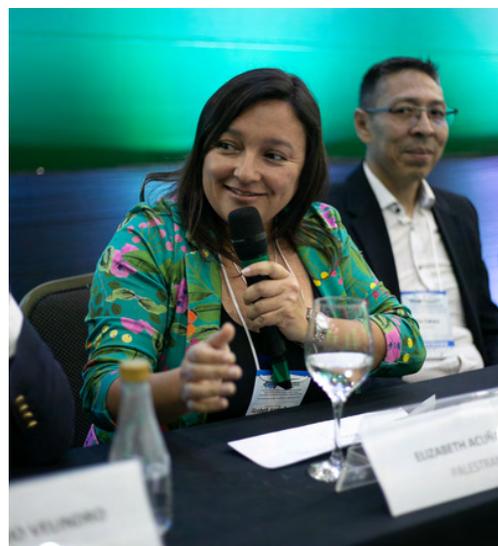
“Quem não conhecer as ferramentas vai ficar obsoleto” - Elizabeth

Para Elizabeth Acuña, a inteligência artificial traz desafios para os ambientes de trabalho, mas também grandes oportunidades. A especialista citou como exemplo as ferramentas gratuitas disponíveis que podem facilitar uma série de tarefas rotineiras.

“Você não precisa aprender a criar o algoritmo. Existem muitas ferramentas ligadas à inteligência artificial que estão a um clique no computador. Elas permitem que as pessoas possam trabalhar menos ou aproveitar melhor o tempo com criatividade. A única alternativa para voltar a participar no próximo congresso é perder o medo da tecnologia e aprender sobre ela”, disse.

Elizabeth defendeu que se tenha um olhar positivo para a tecnologia:

“Não temam. Quando se criou o primeiro automóvel, houve uma mudança cultural também. Quem não estudar e conhecer a tecnologia e as ferramentas vai ficar obsoleto”, avalia a chilena.



Inovações no contexto do FOLESST

“Só com conhecimento temos capacidade para um uso ético” - Luis Filipe Rocha de Almeida



O professor português Luis Filipe Rocha de Almeida fez um contraponto ao tema da inteligência artificial, lembrando que nem todos os segmentos do mercado de trabalho utilizam esse tipo de tecnologia. Rocha de Almeida atua na área da construção civil em Portugal e, segundo ele, de maneira ampla neste setor observam-se poucas mudanças na forma de atuação deste segmento nos últimos anos.

“Na construção civil estamos a construir como há 100 anos. Há toda uma economia que se afasta muito da segurança do trabalho porque se preocupa muito com a tecnologia”, alertou ele, para que os profissionais tenham uma visão holística das necessidades de segurança do trabalhador.

Para Rocha de Almeida, o tema da inteligência artificial é muito importante e as questões éticas sobre o uso das ferramentas serão resolvidas com conhecimento aprofundado sobre essa tecnologia.

“A inteligência artificial é uma realidade, mas temos um problema: armazenamento de dados” - Mario Velindro

O especialista português Mário Velindro, presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, falou sobre a velocidade de desenvolvimento da tecnologia.

“Nenhum de nós nesta sala faz ideia do que teremos de tecnologia daqui a 10 anos, assim como há 20 anos não tínhamos ideia do que teríamos hoje”, avaliou ele.

Mário falou sobre pontos positivos da IA, como simuladores e ferramentas que estão à disposição das empresas e podem ajudar a prevenir acidentes para os trabalhadores. Ele pontuou que IA é uma realidade, mas que ela traz consigo os desafios a serem solucionados:

“Temos um problema: armazenamento de dados. Os dados para serem usados a nível hospitalar, por exemplo, vão aumentar significativamente. Os engenheiros e as engenheiras terão desafios enormes pela frente”, concluiu.



Inovações no contexto do FOLESST

“Sou apaixonado pela tecnologia, mas a tecnologia não é neutra” - Rafael Calatrava



O professor doutor espanhol Rafael Ruiz Calatrava deu muito ênfase aos desafios éticos envolvendo a inteligência artificial. Para ele, a IA pode ser a maior descoberta da humanidade, mas pode ser também a última, dependendo de como sua utilização for conduzida pelas pessoas. Calatrava contou que a União Europeia tem um projeto de lei para regular a IA.

“Hoje em dia não sabemos como será o perfil dos estudos em cinco ou 10 anos. A evolução é muito rápida e toda essa mudança tecnológica precisa de um complemento: filosofia. Sou apaixonado pela tecnologia, mas a tecnologia não é neutra. Temos que ter mecanismos reguladores a nível mundial”, ponderou ele.

Calatrava considera que a IA pode chegar a um ponto de desenvolvimento e utilização que seja contrária aos interesses humanos, por isso, segundo ele “precisamos parar e analisar em que pontos estamos para dar o direcionamento correto”.

““Não dá pra regular aquilo que não conhecemos. Temos que gerar conhecimento” - Yuri Medina

O professor Yuri Yedin Leon Medina, da Universidade Nacional de Engenharia do Peru, fez um retrospecto do desenvolvimento tecnológico lembrando o mundo avança a passos largos desde a primeira revolução industrial.

“Estamos na quarta revolução, não só com a inteligência artificial, mas também com o big data. Tem razão o colega Rafael, é preciso haver uma discussão ética e um debate em torno da privacidade dos dados das pessoas”, avaliou Medina.

Em paralelo à questão ética, o professor sugeriu que os profissionais de SST estejam na vanguarda, estudando e conhecendo as tecnologias para encontrar oportunidades.

“Discutimos os transgênicos, a tecnologia nuclear, as armas químicas, são ciclos quando novos conhecimentos surgem. A única forma de tomar decisões acertadas é usar conhecimento, não dá pra regular aquilo que não conhecemos. Temos que gerar conhecimento”, concluiu.



Ser humano no centro do debate

"Nenhuma competência técnica adianta ao engenheiro se não tiver humanismo."

**Leonídio Francisco
Ribeiro Filho**

Engenheiro homenageado



Não só de tecnologia, máquinas, dados e inteligência artificial se falou no 25º Conest. A centralidade do ser humano no trabalho de SST também teve destaque nos debates do evento.

Já na cerimônia de abertura, o professor homenageado Leonídio Francisco Ribeiro Filho trouxe para os presentes uma reflexão sobre o tema. Leonídio apresentou o vídeo "A holiday to remember", um curta que mostra uma neta que leva sua avó com Alzheimer em estágio inicial a revisitar cenários de infância e juventude numa viagem que lhe traz boas memórias.

"Nenhuma competência técnica adianta ao engenheiro de Segurança do Trabalho se ele não tiver humanismo. O vídeo emocionou a todos e retrata bem isso. É muito importante olhar para a diversidade. Em todas as áreas precisamos olhar para o trabalhador e suas necessidades", afirmou Leonídio.

No painel dedicado ao Fórum Feminino (Fanest), o protagonismo das pessoas no trabalho de SST também esteve presente nas falas. A engenheira Gleice Piovesan lembrou a importância de desenvolver soft skills e a diferença que isso faz na qualidade do trabalho de Segurança, que lida com pessoas no dia a dia. A presidente do Fanest, Iva Barbosa, concluiu fazendo um chamado aos presentes no evento:

"O que te trouxe aqui no evento? A resposta que você busca está no seu coração e só você pode encontrá-la. Qual a transformação que você vai levar para a vida do outro?", refletiu Iva.

A centralidade do ser humano no debate sobre trabalho e tecnologia para assegurar que as inovações sirvam ao bem-estar e ao progresso da sociedade ficou evidente nos debates do Conest. Ao colocar o ser humano no centro, reconhecemos a necessidade de equilibrar o avanço tecnológico com considerações éticas, sociais e humanas.

Além disso, ao envolver os trabalhadores no diálogo sobre as transformações tecnológicas, é possível criar soluções mais alinhadas com as aspirações e valores da sociedade, promovendo um futuro onde a tecnologia seja uma ferramenta para melhorar a vida das pessoas.



"A resposta que você busca está no seu coração e só você pode encontrá-la", afirmou Iva Barbosa, presidente do Fanest



Neurociência aplicada a SST

A aplicação da neurociência à Engenharia de Segurança do Trabalho representa uma abordagem inovadora e promissora para melhor compreender e otimizar o ambiente laboral em termos de saúde mental e física dos trabalhadores. Esse tema também esteve presente no 25º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (Conest), no painel do escritor e médico colombiano Efraín Gregorio Butrón Palacio.

Em todo o mundo, 3 milhões de pessoas morrem por ano por conta de acidentes de trabalho ou doenças causadas no ambiente de trabalho, de acordo com dados apresentados pelo médico. Nesse contexto, Palacio falou sobre a importância de conhecer o funcionamento do cérebro para que se possa reduzir esse tipo de estatística.

“A neurociência oferece insights valiosos sobre o funcionamento do cérebro em resposta a diferentes estímulos, estresse e ambientes de trabalho, fornecendo uma base científica para a criação de estratégias de prevenção de acidentes e promoção do bem-estar”, afirma o colombiano.

Novas tecnologias de monitoramento das ondas cerebrais podem ser utilizadas para avaliar as reações do cérebro diante de situações de estresse ou perigo no local de trabalho. Compreender as respostas neurobiológicas nestas situações pode orientar a criação de políticas e processos mais seguros para os ambientes de trabalho, contribuindo para a redução de acidentes (especialmente os fatais) e até para a melhoria da produtividade.

“A interseção entre neurociência e Engenharia de Segurança do Trabalho destaca a importância de abordagens multidisciplinares para garantir ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis”, conclui Palacio.



Novo presidente da Anest é eleito no 25º Conest

Quem é Milton Ribeiro

Milton Alves Ribeiro é engenheiro eletricitista por formação. Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, atua há mais de 30 anos na área. Alves Ribeiro é funcionário público estadual de Goiás no cargo de engenheiro de Segurança do Trabalho. Em sua carreira como servidor, já esteve na coordenação de SST do estado de Goiás.

O presidente eleito é também professor universitário e coordenador de cursos de Engenharia de Segurança do Trabalho. Já foi conselheiro do CREA-GO, coordenador nacional do Confea, à frente da câmara de Engenharia e Segurança e coordenador adjunto do CDEN.

O engenheiro Milton Alves Ribeiro foi eleito novo presidente Anest. O profissional, que também é presidente da Associação Goiana de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Agest), destacou os avanços realizados durante os dois mandatos do presidente Benvenuto e afirmou que dará continuidade ao trabalho:

“A gestão de Benvenuto trouxe um crescimento muito grande para a Anest, de 12 passamos para 25 regionais. Na diretoria eleita nós procuramos contemplar o máximo de entidades possível. A gente pretende nesse projeto novo trabalhar a unidade e a proximidade, criando um elo com mais frequência de comunicação entre as unidades”, afirmou ele.

O novo presidente da Anest disse que está aberto a ouvir as necessidades dos associados e que buscará implementar aquilo que for necessário para o bom andamento da entidade e para o desenvolvimento e fortalecimento da Engenharia de Segurança do Trabalho.

“A gente vai buscar acessos políticos, acessos dentro do Judiciário, dentro do sistema Confea-CREA, para que consigamos atingir os objetivos. Estamos com diretores altamente capacitados. A Anest não vai trabalhar com uma cabeça só, vamos trabalhar com todas as regionais e diretores. Esse é o propósito do mandato: gestão participativa”, enfatizou o eleito.

Alves Ribeiro disse que a partir de janeiro de 2024 será criada uma agenda com a diretoria e será elaborado um planejamento estratégico para os três anos de mandato, definindo as metas a serem atingidas.

Saldo positivo

O novo presidente recebe a Anest com uma avaliação bastante positiva feita pelas lideranças de engenharia de Segurança do Trabalho de todo o Brasil em relação à gestão 2018-2023, sob o comando de Benvenuto Gonçalves. O engenheiro Ivan Cunha, atual diretor da regional Sudeste da Anest, falou sobre os avanços do período:

“Benvenuto está, certamente, entre os melhores gestores que eu conheci na minha carreira, pela sua simplicidade de conduzir os processos, nos motivar, além de ser naturalmente um empreendedor. Basta vermos os resultados na Anest”, afirmou Ivan.

O engenheiro Paulo Roberto, integrante do Crea-SC, reforçou a avaliação:

“Como coordenador da CCEEST e como engenheiro, a minha avaliação da gestão Benvenuto na Anest é excelente! A entidade cresceu, extraordinariamente, em quantidade de entidades e na qualidade dos serviços. Internacionalizou-se e firmou parcerias estratégicas que beneficiam a Engenharia de Segurança do Trabalho. Meus parabéns ao Benvenuto”.



ANEST
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO



25º Conest na voz dos participantes

“Um evento muito bem organizado, com discussão de temas relevantes, criação de relacionamentos, parcerias e negócios. Anest está de parabéns.”

Joel Krüger
Presidente do Confea



25º Conest na voz dos participantes

"Um evento espetacular, muito bem organizado, localização muito boa, trouxe temas atuais. SC fez um Conest ótimo!"

Hércules Medeiros
CREA-PI

"É a terceira vez que eu venho ao Conest e o saldo é muito positivo. É um ótimo momento para parcerias."

Victor Costa
AEST-RJ

"As palestras agregaram muito conhecimento e é sempre bom conversar com outros profissionais da área de outros estados. Gostei muito."

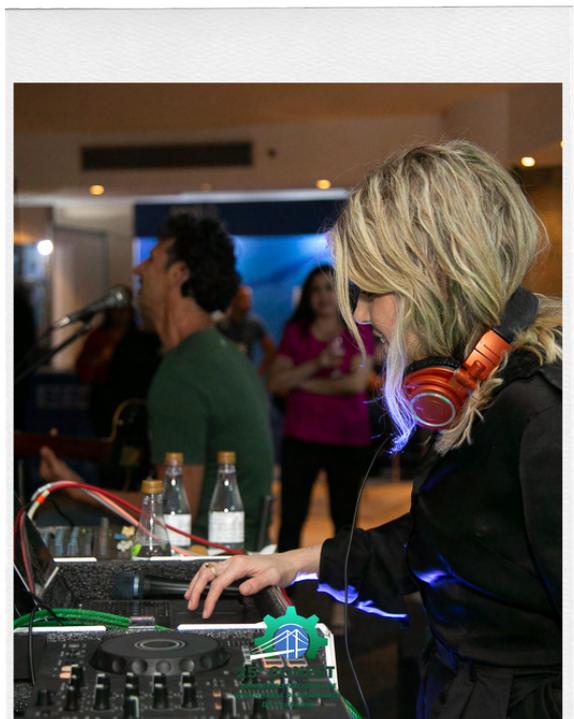
Laine Ribeiro
Congressista

"Foi o evento mais completo e com temas muito inovadores: ESG e inteligência artificial voltada para segurança. Além da integração."

Gianfranco Pampalon
Palestrante



25º Conest em fotos



Regionais integrantes da Anest

AAMEST - Associação Amazonense dos Engenheiros de Segurança do Trabalho.

ACEST - Associação Catarinense de Engenharia de Segurança do Trabalho.

AEST MG - Associação dos Engenheiros de Segurança de Minas Gerais.

AEST RJ - Associação de Engenharia e Segurança do Trabalho do Rio de Janeiro.

APES - Associação Paranaense de Engenheiros de Segurança do Trabalho.

ABESE - Associação Baiana de Engenharia de Segurança do Trabalho.

AESTES - Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho do Estado do Espírito Santo.

AGEST - Associação Goiana de Engenheiros de Segurança do Trabalho.

ASENGEST - Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho.

AESTAL - Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho de Alagoas.

AESTEC - Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho do Ceará.

ABRAEST - Associação Brasiliense de Engenharia de Segurança do Trabalho.

AMAEST - Associação Mato-grossense de Engenharia de Segurança do Trabalho.

ASMEST - Associação Sul-Matogrossense de Engenharia de Segurança do Trabalho.

AEST PB - Associação de Engenharia de Segurança da Paraíba.

AESPE - Associação de Engenheiros de Segurança do Trabalho de Pernambuco.

APIEST - Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho Estado do Piauí.

ARES - Associação Sul Rio Grandense de Engenharia de Segurança do Trabalho.

ASEEST - Associação Sergipana dos Engenheiros de Segurança do Trabalho.

APAEST - Associação Paulista de Engenheiros de Segurança do Trabalho.

AEST RN - Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho do Rio Grande do Norte.

ASSCEST - Associação Capixaba de Engenharia de Segurança do Trabalho.

APAREST - Associação Paraense de Engenharia de Segurança do Trabalho.

APEST - Associação Pernambucana de Engenheiros de Segurança do Trabalho.

APLAEST - Associação Platinense de Engenharia de Segurança do Trabalho.



Regionais integrantes da Anest

